

14959 - Feira Agroecológica da agricultura familiar de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná.

Fair Agroecological farming Family of Rio Bonito Iguaçu, Paraná..

DORTELMANN, Jézica¹, GEBAUER, Jéssica²; MAZON, Thais³; COSTA, Tiago⁴; PEREZ-CASSARINO, Julian⁵

1 Acadêmica de Economia - Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Laranjeiras do Sul (UFFS-CLS), jezicajtd@hotmail.com; 2 Acadêmica de Agronomia - UFFS-CLS, jeh_tais23@hotmail.com, 3 Acadêmica de Economia - UFFS-CLS, thaisrfm@hotmail.com, 4 Professor Assistente – UFFS-CLS, tiago.costa@uffs.edu.br, 5 Professor Adjunto – UFFS-CLS, julian.cassarino@uffs.edu.br

Resumo:

A agroecologia proporcionou nos últimos anos, um novo olhar sob a agricultura na produção de alimentos mais saudáveis e naturais, e as feiras ecológicas são uma forma de disponibilizar estes produtos diretamente ao consumidor a preços mais competitivos tanto para produtores quanto consumidores. O presente relato aborda a experiência da Feira agroecológica da agricultura familiar do município de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, que iniciou suas atividades no mês de abril de 2013, e atualmente conta com a participação de nove grupos, ligados a dois assentamentos da reforma agrária da região – Ireno Alves e Marcos Freire. A feira ocorre em uma área coberta do centro paroquial da cidade todas as quartas feiras, no período da tarde, e comercializa produtos hortifrutí oriundos da agricultura familiar, agregando valor aos produtos agroecológicos ofertados por agricultores familiares da região e fortalecendo a economia local por meio da valorização da produção familiar e geração de renda complementar para as comunidades agrícolas locais. Apesar da incipiência da iniciativa, tem sido notável a busca pelo fortalecimento organizacional da feira, devido persistência dos feirantes pela busca da qualidade de seus produtos e pelo estabelecimento de relações de confiança entre feirantes e clientes. Finalmente, diante do pouco tempo de funcionamento da feira e dos seus desafios de estabilidade e crescimento, ações de mapeamento de processos foram iniciadas e estão em curso visando a análise contínua de eficiência, eficácia e geração de valor ao cliente nas atividades. Tais processos estão sendo mapeados com o uso da linguagem BPMN (Business Process Modeling Notation), o que possibilitará a posterior reflexão com os diversos envolvidos sobre os fluxos adotados, bem como seus pontos fortes e aspectos de melhoria, reforçando a busca pela maturidade organizativa em curso.

Palavras-Chave: Feira; Agroecologia; Mapeamento de Processos de Negócio.

Abstract:

Agroecology provided in recent years, a new look under agriculture in the healthier and nature foods production, and the agro-ecological fairs are a way of providing these products directly to customers with competitive prices for both producers and consumers. This report presents the experience of farming family agro-ecological fair of Rio Bonito Iguaçu, Paraná, which began operations in April 2013, and currently has the participation of nine groups from to two agrarian reform settlements the region called - Ireno Alves and Marcos Freire. The fair works in the hall of church catolics area ever at Wednesday-afternoon, where hortifrutí products are sold by farming families, adding value to agro-ecological products offered by farmers and strengthening the local economy through the valuation of household production and growing additional income for local farming communities. Despite the beginning initiative,

has been realized the organizational strengthening due to persistence of the farmers for quality products and the establishment of trust relationships between seller and customers. Finally, given the short time of street fair operation and its challenges to stability and growth, business modeler process are been modeling using BPMN (Business Process Modeling Notation) language, which will enable further discussions with the various stakeholders on the adopted flows as well as their strengths and improvement aspects for organization maturity.

Keywords: Street Fair; Agro-ecology Food; Family Fair Agriculture.

Contexto

A agroecologia proporcionou nos últimos anos, um novo olhar sobre a agricultura, que consiste numa nova experiência que vem sendo adotada por agricultores familiares e camponeses, é formada basicamente de um conjunto de conceitos e técnicas que são utilizadas na produção de alimentos mais saudáveis e naturais, contribuindo para preservação da saúde e do ambiente.

Arelado à ideia de produzir de uma forma diferenciada, a agroecologia propõe também forma diferenciadas de comercialização, uma das mais presentes são as feiras ecológicas, que proporcionam uma aproximação entre agricultores e consumidores, 'encurtando' as relações de mercado. Conforme afirma o agricultor ecologista Olivirde Machado citado por Perez-Cassarino (2012) “O mais importante de tudo acho que é a vida que a gente tá preservando, a vida da gente, o meio ambiente e mais os consumidores, porque são duas pontas que precisam uma da outra produtor e consumidor precisam um do outro, dependem um do outro”.

Conforme Perez-Cassarino (2012) existem quatro aspectos que podem ser levados em conta na hora da construção de uma feira agroecológica, onde é necessário a construção de um ambiente favorável às características da agricultura familiar, tornando-se um espaço sociável em que o principio da troca se combina com as relações sociais entre agricultores e consumidores: em primeiro lugar, a feira deve ser considerada agroecológica, vendendo exclusivamente produtos agroecológicos; em segundo lugar, a presença física do agricultor é importante na feira, ou seja, a própria pessoa que traz seus produtos também os vende; em terceiro lugar, enfatizam-se as relações de coletividade na formação de uma feira agroecológica; e por último, a relação direta entre feirante e consumidor é um diferencial na hora de formar as feiras, visto que na comercialização ocorrem uma maior relação social entre vendedor e comprador.

Os trabalhos de organização da Feira agroecológica da agricultura familiar de Rio Bonito do Iguaçu foram iniciados com o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável e capacitação em Agroecologia (Ceagro), vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Grupo de Estudos e Extensão em Comercialização e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (GEECA-UFFS).

A Feira em questão conta atualmente com a participação de nove grupos de dois

assentamentos da reforma agrária - o assentamento Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire - ambos situados no município de Rio Bonito do Iguazu- PR. Tais famílias foram regularizadas em suas terras em 1996 e 1997, formando na atualidade dois dos maiores assentamentos do Brasil, com 27 comunidades.

Cada grupo da feira possui em média a participação de três famílias de agricultores, e estas famílias comercializam em torno de 60 produtos, entre doces, frutas, hortaliças, legumes e panifícios, podendo ser *in natura* ou processados em forma de geleias, compotas e conservas.

A feira teve início no dia 24 de abril de 2013 com intuito de agregar valor aos produtos locais e como um espaço para que os assentados de reforma agrária pudessem comercializar seus produtos e é realizada atualmente sempre às quartas-feiras no período da tarde, em um espaço coberto do centro paroquial de Rio Bonito do Iguazu, PR.

O acompanhamento da feira é realizado pelo CEAGRO e pela UFFS com o objetivo de assessorar as famílias feirantes em aspectos de organização, gestão, atendimento e apresentação dos produtos. Os alunos vinculados à UFFS realizaram ainda, um mapeamento de alguns dos processos de negócio da feira para identificar seus pontos fortes e os pontos a melhorar.

Descrição da experiência

A metodologia de coleta de dados utilizada foi a observação participante, e os alunos e docentes participaram de todas as feiras realizadas desde sua implementação. Esta técnica foi considerada a mais indicada para a experiência da feira pela possibilidade de troca experiências e construção de saberes com produtores e consumidores baseadas na prática cotidiana e nas situações que se apresentam a partir da própria evolução da atividade.

A Feira Agroecológica de Rio Bonito do Iguazu, acontece todas as quartas feiras à tarde, na região central da cidade. Cabe ressaltar que o município possui uma população aproximada de 14.000 habitantes, sendo que a área urbana conta com cerca de 30% deste total. Os feirantes tem atraído os clientes com a oferta de produtos *in natura*, sendo estes, oriundos de suas próprias propriedades. Uma forma que os agricultores/feirantes encontraram para chamar a atenção dos consumidores foi a implantação de música ao vivo para seus consumidores, sendo esta iniciativa uma inovação em relação à outras feiras.

Nas primeiras feiras realizadas, apesar de estar localizada em um núcleo urbano de baixa densidade, observaram-se interessantes volumes de comercialização, chegando a cerca de 1,5 tonelada de produtos comercializados, o que pode significar quase meio quilo de produto por habitante do núcleo urbano do município. Uma das coisas que mais atraiu os consumidores foram os produtos característicos da região, como batata-doce, citrus, amendoim, frango caipira, queijos e leite,

atendendo à demanda regional por produtos da cultura alimentar local. A Tabela 1 revela a diversidade de produtos comercializados entre abril e junho de 2013.

PRODUTOS				
Abacate	Banana	Escarola	Mandioca descascada	Pera
Abacaxi Graúdo	Batata Doce	Espinafre	Manga	Pêssego
Abacaxi miúdo	Bergamota	Feijão	Manteiga	Pimenta chapéu de bispo
Abóbora com casca	Berinjela	Frango Caipira	Maracujá	Pimentão
Abóbora descascada	Beterraba	Fruta do conde	Mel	Pipoca
Abobrinha	Brócolis	Jabuticaba	Melado	Poncã
Acelga	Caldo de cana	Laranja	Melancia	Quiabo
Alface	Caqui	Laranja de umbigo	Milho verde	Rabanete
Alho	Cenoura	Limão Tahiti	Moranga	Repolho
Almeirão	Chuchu	Limão cravo	Nata	Rúcula
Ameixa	Couve em Folha	Leite	Nêspera	Tempero
Amendoim descascado	Couve Picado	Mamão	Ovos	Tomate

Tabela 1. Oferta de produtos ofertados entre abril e junho de 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os produtos da feira seguem uma tabela base de preços, sendo que os preços praticados correspondem aos do mercado local de produtos convencionais, tornando-se acessíveis ao público.

Para um melhor acompanhamento da feira o GEECA /UFFS iniciou um mapeamento dos principais processos de negócios da feira utilizando a linguagem Business Process Modeling Notation (BPMN) com auxílio do software Bizagi Modeler. O mapeamento será útil para identificar os pontos fortes e os pontos a melhorar em processos ligados à atividades ligados a cadeia de valor da feira, como transporte e acondicionamento de produtos, movimentação de mercadorias, montagem e desmontagem de estrutura física, atendimento ao cliente, controles financeiros, entre outros, reforçando os objetivos de eficiência e eficácia da organização, com a geração de valor para o cliente.

Resultados

A partir do acompanhamento da feira foi notável a sua evolução organizativa. Uma feira que iniciou com agricultores sem experiência neste campo, hoje se fortalece, com o crescimento do grupo de assentados que trazem seus produtos para a venda, e ampliando o leque de opções de produtos, que se torna cada vez maior e mais diversificado.

A feira se fortalece pela persistência dos feirantes pela qualidade de seus produtos e pela relação social de qualidade e a confiança estabelecida entre os feirantes e clientes. Os produtos da feira conquistaram um número considerável de clientes,

sendo que estes se mostram fiéis, comparecendo a feira toda semana. No entanto, ainda se observa muita variação no número de consumidores que frequentam a feira, revelando a necessidade de qualificar o processo de divulgação.

Um dos aspectos a ser destacado da experiência é a dificuldade no trato com o poder público que, apesar de se mostrar aberto ao diálogo, pouco colaborou para a implantação da feira, impedindo, inclusive, sua realização na avenida da cidade, onde iniciou e teve de sair por determinação da prefeitura. Agregue-se a esta dificuldade, os problemas com o transporte dos produtos, pois as famílias estão dispersas dentro do assentamento, fazendo com que o custo se eleve, circulando trechos longos com pequenas quantidades de produtos.

Com o acompanhamento constante da feira está sendo possível identificar algumas das suas vantagens competitivas e alguns aspectos de melhoria. Entre os pontos fortes, pode-se destacar a qualidade de seus produtos, a oferta de produtos adequados à cultura alimentar local, a relação estabelecida entre os feirantes e seus clientes e, por fim, a valorização do trabalho realizado pelas famílias assentadas. Já entre os pontos a melhorar estão relacionados a aspectos de organização do processo de agilidade no atendimento dos feirantes, como a falta de troco e de embalagens suficientes, e o trabalho permanente de adequação da apresentação dos produtos nas bancas.

Por fim um dos aspectos mais relevantes para o andamento da feira foi a constituição de uma coordenação coletiva, composta por representantes dos grupos, o que tem possibilitado o diálogo para tratar dos aspectos problemáticos e propor possíveis soluções para a melhoria da feira.

Agradecimentos

Às famílias dos grupos ecológicos dos assentamentos Marcos Freire e Ireno Alves e aos técnicos do CEAGRO, com as quais o GEECA tem estabelecido uma sólida e frutífera parceria.

Referências bibliográficas:

- GALERA, Inês. **RIO BONITO DO IGUAÇU: UM RIO DE HISTÓRIAS**. Editora Xagu. 126 p. Rio Bonito do Iguaçu PR. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- PEREZ-CASSARINO, Julian. **A construção social de mecanismos alternativos de mercados no âmbito da Rede Ecovida de Agroecologia** Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2012.